

O ENSINO DE GEOGRAFIA, E UMA ABORDAGEM SOBRE O RACISMO EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PA.

Carlos Eduardo Rodrigues Costa¹
Débora Aquino Nunes²

RESUMO

É importante se construir uma educação antirracista feita através do ensino da geografia numa perspectiva crítica. Nesse sentido, temos como objetivo analisar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes sobre o racismo no espaço escolar numa turma da educação básica pública do 1º ano do ensino médio, de forma teórica, mas também considerando suas vivências. A metodologia se dará através de uma aula expositiva acerca dos principais tipos de racismo, a aplicação de um jogo lúdico sobre o tema, além de um questionário para os discentes, levando em consideração as suas experiências vividas. Como resultados buscamos identificar os principais tipos de racismo dentro do ambiente escolar, como o racismo cotidiano, estrutural, institucional e recreativo, já que pessoas negras e de cor são excluídas das diversas camadas sociais como educação, mercado de trabalho, moradia digna, entre outros. Além disso, destaca-se que o racismo é um dos responsáveis também pela evasão escolar. Ajudar a desconstruir essa problemática instigando despertando o senso crítico dos alunos a buscar soluções e ampliarem o debate sobre o tema é uma das bases para a construção de uma educação antirracista e das Geografias Negras, pois, o racismo ainda é uma realidade em nosso espaço cotidiano.

Palavras-chave: ENSINO, GEOGRAFIAS NEGRAS, LUDICIDADE, RACISMO.

INTRODUÇÃO

Projeto apresentado na escola Carmen Cardoso Ferreira no município de Abaetetuba-PA, como requisito de sub projeto do PIBID para a iniciação à docência. É importante se construir uma educação antirracista feita através do ensino da geografia numa perspectiva crítica. Nesse sentido, temos como objetivo analisar o processo de

¹ Carlos Eduardo Rodrigues Costa Graduando do Curso de **Geografia** do Instituto Federal do Pará - PA, carlostedu.geografia@gmail.com;

² Débora Aquino Nunes Professora orientadora: Mestra de **Geografia** do Instituto Federal - PA, debora.aquino@ifpa.edu.br;





ensino e aprendizagem dos discentes sobre o racismo no espaço escolar numa turma da educação básica pública do 1º ano do ensino médio, de forma teórica, mas também considerando suas vivências. Recentemente, com a Lei 13.100 que foi sancionada pelo governo federal e já era um procedimento adotado por várias instituições de ensino da rede particular, restringe o uso de celulares nas instituições públicas da educação básica, e isso, abre uma oportunidade de buscar trabalhar novos tipos de metodologias em sala de aula, pelos docentes atuantes já nas redes escolares, e também por aqueles que estão no período de formação para atuarem no futuro, já que é um desafio muito grande pela frente com a restrição das tecnologias, esses discentes precisarão ter aulas mais atrativas para prender sua atenção e se acostumar a essa nova fase do seu processo de aprendizagem.

Portanto cabe a nós levarmos a esses estudantes novas formas e modelos através das práticas de ensino para facilitar e tornar interessante essas novas metodologias, e até mesmo aproveitar para trabalharmos em conjunto dentro da sala de aula de uma forma mais dialética e interessante, esse é o pensamento da atuação dentro do projeto, para que assim tenhamos boas atividades e os alunos possam também demonstrar interesse pela pesquisa e até mesmo possam realizar suas atividades dentro de suas disciplinas com novas ideias e isso ajude no desenvolvimento pessoal de cada um.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo se dará dentro das seguintes maneiras:

- 1-Levantamento teórico-bibliográfico sobre temas, conceitos e categorias pertinentes à pesquisa e ao ensino para identificar os tipos de racismos encontrados na escola dentro da estrutura social da sociedade.
- 2- Planejamento e organização das atividades, confecção de material didático lúdico e apresentação da aula expositiva acerca do tema. Primeiramente será ministrada uma aula sobre os tipos de racismos para que os alunos possam identificar ou lembrar possíveis experiências vividas ou no dia a dia.
- 3-Em seguida, haverá um diálogo sobre a aula expositiva, para então a aplicação de um jogo de perguntas para que os discentes identifiquem se passaram ou presenciaram algum dos tipos de racismo dentro do ambiente escolar ou fora dele.

REFERENCIAL TEÓRICO

No intuito da construção sobre geografias negras, no que se refere a uma questão sobre o racismo na escola, consideramos uma temática muito importante de ser abordada, já que é uma realidade dentro do contexto social brasileiro, mas que ainda não é trabalhada da maneira como deveria nas escolas, onde se tem pouco espaço para se trabalhar questões raciais e ampliação desse debate nas instituições.





É importante ressaltar que quase 70% da população carcerária do Brasil é negra e a cada ano que passa a porcentagem é cada vez maior, a população negra também ocupa menos cargos importantes no mercado de trabalho, tem salário menor na maioria em relação a pessoas de mesmo cargo, segundo a pesquisa feita pela agência Brasil e outras instituições, isso então vai reforçar a ideia e o debate de que o nosso país é um país que tem uma sociedade historicamente racista e desigual.

Entre os estudos e as leituras feitas relacionado ao tema em questão, temos alguns tipos de racismo no Brasil, como o cotidiano, estrutural, institucional, entre outros, muito bem explorado na obra memórias da plantação da Grada Kilomba, o Pequeno Manual Antirracista da Djamila Ribeiro e Pele negra, máscaras brancas do Frantz Fanon, por isso é preciso entender o contexto que estamos inseridos em nosso país, e a pesquisa vai nos ajudar a identificar esse problema social.

Então o debate sobre essa questão racial em nosso país não é só importante, mas também necessária, e deve ser debatida cada vez mais em diversas camadas sociais, é um processo que precisa ser desconstruído, por isso o nosso papel de trazer essa questão cada vez mais para dentro das escolas.



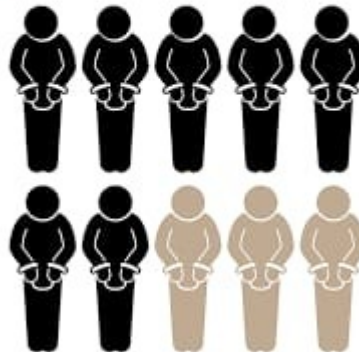
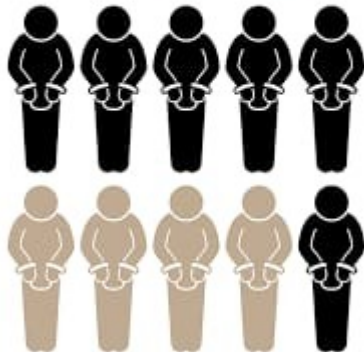


**EM 2005, A CADA 10 PRESOS, 6 ERAM NEGROS E
4 ERAM BRANCOS; EM 2022, PROPORÇÃO SUBIU PARA
7 NEGROS E 3 BRANCOS –
O MAIOR PERCENTUAL DA SÉRIE HISTÓRICA**

Em dezoito anos, população negra encarcerada cresceu 381%;
população branca que está na cadeia subiu 215%

POPULAÇÃO CARCERÁRIA BRASILEIRA POR COR

2005  **2022**



Fonte: Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública





Direitos Humanos

População negra encarcerada atinge maior patamar da série histórica

Em 2022, havia 442.033 negros presos, diz FBSP

**BRUNO BOCCHINI - REPÓRTER DA
AGÊNCIA BRASIL**



Publicado em 20/07/2023 - 10:04
São Paulo



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das metodologias do projeto que serão aplicadas em sala de aula com os alunos na Escola Carmen Cardoso Ferreira, os resultados esperados, são de que eles possam despertar seu senso crítico em relação a esse problema do racismo, que é muito forte dentro das diversas camadas políticas e sociais, para que assim possamos construir juntos uma educação





antirracista através das geografias negras e da ludicidade, por ser uma questão muito importante dentro do processo educacional que ainda não vem sendo trabalhado de forma ideal, é essencial o debate e a luta constante contra as desigualdades sociais em nossa sociedade.



Escola Carmen Ferreira Cardoso.





Turma do 1º ano da Escola Carmen Ferreira Cardoso no momento de intervalo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise que está sendo feita através dessa pesquisa visa agregar e ajudar no processo de construção de uma sociedade mais igualitária e a desconstrução do racismo, buscando entender como ele está estruturado dentro da realidade do nosso país, os fatores que o consolidam dentro de um processo deste o tempo da colonização do território brasileiro.

É importante destacar que tendo em vista o debate que os teóricos que me baseio para fazer esta atividade, que o racismo ele é algo que configura a sociedade brasileira numa forma de





pirâmide, onde o sujeito negro ele vai ser visto como inferior dentro da sociedade, não vai ocupar cargos considerados importantes, vai estar relacionado a maioria da população carcerária do país, além do mais o contexto de pessoas que vão sofrer violência e assassinatos também estão relacionados a essas pessoas.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a oportunidade de ser bolsista do PIBID que é um incentivo do Governo Federal, a todos os professores e ao coordenador do curso de geografia, amigos de curso e a escola que me recebeu de braços abertas para que eu possa apresentar o projeto que estou construindo nesse período de bolsista, pelo incentivo e o empenho aos projetos de pesquisa que estamos inseridos, visto que como futuros professores de geografia a importância que se tem a educação tendo o poder de transformar e mudar a vida das pessoas e a nossa realidade. É uma satisfação muito grande para mim está no processo educacional de discente do nível superior, onde muitos infelizmente não tem a mesma oportunidade, então agradeço a todos aqueles que fazem parte do meu processo de formação e aqueles que apoiam e torcem pelo meu sucesso educacional e cidadão, como dizia Paulo Freire “só a educação é capaz de transformar a sociedade”.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019, 244 p.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

